

**SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS** «Vós, porém, sois a raça eleita, a comunidade sacerdotal do rei, a nação santa, o povo que Deus conquistou para si, para que proclaméis os altos feitos daquele que das trevas vos chamou para sua maravilhosa luz; vós que outrora não éreis seu povo, mas agora sois o povo de Deus; vós que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia.» (I Pedro 2,9-10). Sob estes versículos da Carta de S. Pedro irá decorrer esta Semana de Oração. Em Comunidade e individualmente rezemos por esta grande causa da Igreja de Cristo. Dentro da Semana da Unidade, no dia 20 de Janeiro, o Papa dirigiu-se aos peregrinos da língua portuguesa: «...imploremos a graça de viver os nossos compromissos baptismais, numa adesão mais profunda ao Rosto da Misericórdia divina que é Jesus, nossa esperança e nossa paz. Que Deus vos abençoe!»

**VISITA PASTORAL À NOSSA PARÓQUIA** Vamos estar atentos à vista do nosso Bispo Auxiliar, D. José Traquina de 2 a 7 de Fevereiro. O Senhor D. José irá ter contactos com toda a Comunidade Paroquial, não só celebrando a Eucaristia Dominical das 12h00 do dia 7, mas também nos Encontros com os diversos Grupos Paroquiais e forças vivas da nossa Paróquia. Procure ajustar a sua vida pessoal e familiar para não perder a oportunidade de estar com o Bispo.

**JUBILEU EXTRAORDINÁRIO DA MISERICÓRDIA** Não deixemos adormecer o entusiasmo do início deste Ano da Misericórdia. Não nos esqueçamos de que as graças jubilares passam pela conversão, a Confissão e as Obras da Misericórdia, as Corporais (1. Dar de comer a quem tem fome. 2. Dar de beber a quem tem sede. 3. Vestir os nus. 4. Dar pousada aos peregrinos. 5. Visitar os enfermos.

## EVANGELHO DE HOJE : LC 1, 1-4: 4, 14-21

Já que muitos empreenderam narrar os factos que se realizaram entre nós, como no-los transmitiram os que, desde o início, foram testemunhas oculares e ministros da palavra, também eu resolvi, depois de ter investigado cuidadosamente tudo desde as origens, escrevê-las para ti, ilustre Teófilo, para que tenhas conhecimento seguro do que te foi ensinado. Naquele tempo, Jesus voltou da Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir».

6. Visitar os presos. 7. Enterrar os mortos.) e as Espirituais (1. Dar bons conselhos. 2. Ensinar os ignorantes. 3. Corrigir os que erram. 4. Consolar os tristes. 5. Perdoar as injúrias. 6. Suportar com paciência as fraquezas do próximo. 7. Rezar a Deus pelos vivos e defuntos.).

**FUNDO PAROQUIAL** Estamos a preparar os recibos referentes aos donativos e a cômputo do ano 2015, que esperamos ter prontos no início de Fevereiro.

### DINHEIROS:

Café	88,30
Livros	500,00
Vários	27,70

## PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa  
Tel: 210966989  
sfxavier@paroquiasfxavier.org  
www.paroquiasfxavier.org

24 de Janeiro de 2016  
**BOLETIM 955**  
Domingo III do Tempo Comum



## TODOS O ELOGIAVAM



Quando lerdes: «Ensinava nas sinagogas e todos o elogiavam», tende cuidado de não considerar felizes unicamente os ouvintes de Jesus e de não vos julgardes privados dos seus ensinamentos. Se a Escritura é a verdade, Deus não falou só outrora nas assembleias judaicas, mas fala ainda hoje na nossa assembleia. E não só aqui, na nossa, mas em todas as outras e em todo o mundo Jesus ensina e procura instrumentos que transmitam os seus ensinamentos.

*Orígenes*

**DOMINGO:** Domingo III do Tempo Comum Ne 8, 2-4a. 5-6. 8-10; 1 Cor 12, 12-30 ou 1 Cor 12, 12-14. 27. Lc 1, 1-4: 4, 14-21  
**SEGUNDA-FEIRA:** Festa da conversão de S. Paulo, apóstolo. Act 22, 3-16 ou Act 9, 1-22; Mc 16, 15-18 **TERÇA-FEIRA:** S. Timóteo e S. Tito, bispos. 2 Tim 1, 1-8 ou Tit 1, 1-5; Mc 3, 31-35 ou Lc 10, 1-9 (apropriado) **QUARTA-FEIRA:** S. Ângela Merici, virgem. 2 Sam 7, 4-17; Mc 4, 1-20 **QUINTA-FEIRA:** S. Tomás de Aquino, presbítero e doutor da Igreja. 2 Sam 7, 18-19. 24-29; Mc 4, 21-25 **SEXTA-FEIRA:** 2 Sam 11, 1-4a. 5-10a. 13-17; Mc 4, 26-34 **SÁBADO:** 2 Sam 12, 1-7a. 10-17; Mc 4, 35-41 **PRÓXIMO DOMINGO:** Domingo IV do Tempo Comum. Jer 1, 4-5. 17-19; 1 Cor 12, 31 - 13, 13 ou 1 Cor 13, 4-13. Lc 4, 21-30

Jesus manifesta de forma bem nítida a consciência de que foi investido do Espírito de Deus e enviado para pôr cobro a tudo o que rouba a vida e a dignidade do homem. O nosso mundo continua a multiplicar e a refinar as cadeias opressoras. Porque é que a proposta libertadora de Jesus ainda não chegou a todos? Que situações hoje, à minha volta, me parecem mais dramáticas e exigem uma acção imediata (pensar na situação de tantos imigrantes; pensar na situação de tantos idosos, sem amor e sem cuidados, que sobrevivem com pensões de miséria; pensar nas crianças de rua e nos sem abrigo que dormem nos recantos das nossas cidades; pensar na situação de tantas famílias, destruídas pela droga e pelo álcool...)?

Repare-se como Jesus "actualiza" a Palavra de Deus proclamada e a torna um anúncio de libertação que toca de muito perto a vida dos homens. Os que proclamam a Palavra, que a explicam nas homilias, têm esta preocupação de a tornar uma realidade "tocante" e um anúncio verdadeiramente transformador e libertador, que atinge a vida daqueles que os escutam?

Lucas não pode guardar para si o que os "testemunhas oculares e ministros da Palavra" lhe transmitiram. Então, decide escrever ao seu amigo Teófilo "para que ele tenha conhecimento seguro do que lhe foi ensinado». Depois de Teófilo e da sua comunidade cristã, somos convidados por Lucas e pelos outros três evangelistas a crer na Palavra, esta Palavra que muitos assinaram com o seu sangue. Não é o que, aliás, pede Jesus aos seus compatriotas de Nazaré: acreditar na Palavra? Na sua homilia, Jesus afirma que se realiza hoje a palavra de ontem do profeta Isaías. Ele anuncia a Boa Nova aos pobres e realiza a salvação. Então compreendemos porque é que os habitantes de Nazaré tinham os olhos fixos

n'Ele, viam que Ele falava como homem que tem autoridade. Não somente as suas palavras eram "boa nova", mas Ele próprio era a Boa Nova há tanto esperada. Desde Lucas, desde Teófilo, quantos mensageiros da Boa Nova ninguém conseguiu calar porque, se a mensagem de Cristo é precisamente uma boa nova, é feita para ser anunciada!

No tempo de Jesus, há umas centenas de anos que os judeus liam o livro do profeta Isaías, do qual Jesus cita uma passagem: "O Espírito do Senhor está sobre mim... Enviou-me a levar a Boa Nova aos pobres..." Mas em cada ano era sempre a mesma coisa: nada mudava! E eis que Jesus anuncia repentinamente que essa palavra se cumpre hoje, n'Ele. Como poderia ser? Não era Ele o filho do carpinteiro? Com Jesus, a Boa Nova anunciada por João Baptista já não é simplesmente uma promessa. É uma força e uma luz que mudam a vida agora. Mas, para nós que lemos esta Palavra há tanto tempo, parece que é sempre a mesma coisa: nada muda!

A religião não se tornou o "ópio do povo" para adormecer os pobres? Seria o caso se Jesus não tivesse ressuscitado, sempre vivo, literalmente nosso contemporâneo. Fala-nos sempre no presente para nos dizer que, hoje, o Espírito do Senhor nos é dado para que a nossa maneira de agir mude concretamente, para que ela tome uma cor mais evangélica. É por nós que Jesus age para cumprir a promessa divina. Dá-nos o seu Espírito para que o nosso coração se liberte dos seus egoísmos, para que os outros não se sintam mal no nosso coração, para que levemos aos pobres o apoio da nossa ajuda e da nossa partilha, aos cegos a luz da nossa amizade, para que hoje seja um dia de felicidade para aqueles e aquelas que encontrarmos. É a nossa missão de cristãos: que a Boa Nova tome corpo na nossa vida, para que a Palavra de Deus seja viva hoje!



Alexander Master,  
Jesus and the Rich Young Man

Qual é a palavra dos santos, ou seja, a palavra do filho da luz? É Paulo que dá a resposta: «Tornai-vos imitadores de Deus: caminhai na caridade; caminhai na bondade; caminhai na mansidão». E ainda: «Sede misericordiosos, perdando-vos reciprocamente, como Deus perdoou a vós em Cristo».

Hoje a Igreja faz-nos reflectir sobre o modo de falar e isto ajudar-nos-á a compreender se somos filhos da luz ou filhos das trevas. É verdade que se podem compreender bem e reconhecer as diferenças entre os filhos da luz e os filhos das trevas. É um facto evidente que a luz resplandeça e ilumine os outros no caminho. E há cristãos luminosos, cheios de luz, que procuram servir o Senhor com esta luz. Assim como, por outro lado, há cristãos tenebrosos, que não querem nada do Senhor e levam em frente uma vida de pecado, uma vida distante do Senhor.

Mas, nem tudo é sempre tão nítido e reconhecível. Há um terceiro grupo de cristãos que é o mais difícil e complexo de todos: os cristãos que não são nem luminosos nem obscuros. E estes são os cristãos do cinzento que uma vez estão de um lado, outra vez, do outro. A ponto que sobre eles dizem mas esta pessoa está com Deus ou com o diabo?"

São cristãos sempre no cinzento: são tíbios e não são nem luminosos nem obscuros.

Mas Deus não os ama. Lê-se no Apocalipse quando o Senhor diz a estes cristãos do cinzento "mas nem és frio nem quente! Quem me dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno — cinzento — e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca!". Portanto, o Senhor é forte com os cristãos do cinzento. E não serve justificar-se para se defender eu sou cristão, mas sem exagerar.

De facto, estas pessoas cinzentas fazem tão mal, porque o seu testemunho cristão é um testemunho que, afinal, semeia confusão, semeia um testemunho negativo.

Como falamos nós? Com qual destas quatro palavras (caridade, bondade, mansidão, misericórdia)? E a resposta deve sugerir-nos outra pergunta. Sou cristão da luz? Sou cristão das trevas? Sou cristão do cinzento?

SALMO RESPONSORIAL  
SALMO 18 B (19), 8.9.10.15 (R. JO 6, 63C)  
REFRÃO  
*As vossas palavras, Senhor,  
são espírito e vida.*